

Falta de verba ameaça UFG

A Universidade Federal de Goiás iniciou ontem as suas aulas do segundo semestre letivo com um problema que pode paralisar as atividades acadêmicas se a solução não vier a tempo, ou seja, recursos suplementares para custeio e manutenção da instituição. Conforme explicou o vice-reitor Umberto Ferreira, os Cr\$ 40 milhões recebidos do Ministério da Educação só são suficientes para pagar contas atrasadas de água, luz, telefone, limpeza e vigilância dos meses de maio, junho e parte de julho. Isto significa que o caixa da UFG entra o mês de agosto no vermelho, dependendo de suplemen-

tação orçamentaria para continuar as aulas em setembro.

Além destas despesas, a universidade precisa de verbas para consertar as infiltrações nas paredes das salas, recuperar o telhado e fazer reformas diversas nos prédios. De acordo com o vice-reitor, seriam necessários mais Cr\$ 260 milhões para que o funcionamento da instituição seja normal até o final do ano. "O MEC colocou para os reitores que o problema da suplementação seria resolvido em agosto, após sua aprovação pelo Congresso Nacional", disse. Sem o dinheiro, a UFG não terá como adquirir giz, papel e material para os laboratórios.

Curso como o de Odontologia, por exemplo, que depende de aulas práticas de laboratório, é um dos mais penalizados com a falta de recursos para compra de material. "Sem os reagentes usados nas aulas, os alunos tem seu aprendizado bastante prejudicado e é inevitável uma queda na qualidade do ensino", prevê Umberto Ferreira. As aulas começaram um pouco mais cedo na universidade para compensar o atraso verificado no início do ano, como consequência ainda das greves de 89. Elas estavam previstas para iniciar em fevereiro, o que só ocorreu em março. Para acertar o calendário letivo de 90, foram cortados seis dias das férias de julho e em dezembro as aulas se estenderão até o final do mês para completar os 180 dias letivos de lei.

31-7-90 o Popular